

A EFEMERIDADE COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: ARNALDO ANTUNES E SUA ARTE MIDIÁTICA

Ana Amália Alves da Silva (KCL)
anaamaliaalves@hotmail.com

Neste trabalho, vamos adentrar o fazer poético de Arnaldo Antunes, focalizando um poema “Agora”, que aparece em três formatos diferentes ao longo da carreira do artista. Publicado em 1993 como poema visual impresso e, ao mesmo tempo, lançado como poema em vídeo (dentro do kit “Nome” com livro, CD e DVD – o primeiro trabalho da carreira solo de Arnaldo Antunes), “Agora” aparece novamente em 2004 em uma apresentação de poesia em multimídia junto ao grupo Pemix Br. Veremos como a ideia do agora, ou melhor, o conceito de efemeridade, tão caro à compreensão da arte contemporânea, aparece trabalhado poeticamente em diferentes suportes e como, por cada um destes, Antunes acaba por potencializar sua palavra poética. Busco, portanto, apresentar um caminho interpretativo para a complexa e multimodal arte de Arnaldo Antunes, onde o conceito de efemeridade (LIPOVETSKY, 1989) e o projeto verbovico-visual da poesia concreta assumem papel de destaque.